

Belvedere: A Beleza da Art Nouveau esquecida no Alto São Francisco

Belvedere: The Beauty of Art Nouveau forgotten in Alto São Francisco

Adriana da Silva Paes (PAES, A. da S.)* e Sthefany de Souza (SOUZA, S. de)**

RESUMO - Na cidade de Curitiba, no bairro Alto São Francisco fica localizado o Belvedere, edificação construída por Cândido de Abreu com expressões da Art Nouveau e passou por diversas funções durante as décadas está prestes há completar 100 anos, porém infelizmente se encontra em um estado precário de conservação. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e questionários aplicados a comunidade e gestores públicos. O objetivo é mostrar a importância do edifício para Curitiba e propor um Projeto para que este Patrimônio seja restaurado, sendo reconhecido ainda como atrativo, abrigo atividades que possam envolver mais a comunidade e visitantes com o local.

Palavras-Chave: Belvedere, Patrimônio Cultural, Interpretação do Patrimônio para o Turismo.

ABSTRACT - In Curitiba city, in Alto San Francisco neighborhood is located the Belvedere building. It was built by Cândido de Abreu with Art Nouveau's expressions and went through several functions during decades and it will complete 100 years old, but unfortunately is in a precarious condition. This work was developed through literature searches and questionnaires applied to the community and public managers. The goal is to show the importance of the building to Curitiba and propose a project for this heritage is be restored and been recognized as be attractive, sheltering activities that can involve more the community and the visitors to the place.

Key words: Belvedere, Cultural Heritage, Heritage Interpretation for Tourism.

* Formação: Estudante do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná. (UFPR). E-mail: drikpaes2013@gmail.com

** Formação: Estudante do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná. (UFPR). E-mail: sthefy15.ss@gmail.com

O Plano Interpretativo de Turismo tem a finalidade de desenvolver maneiras eficazes para a compreensão da sociedade sobre o bem que está sendo visitado. Fazer com que as pessoas interpretem aquele patrimônio como um legado deixado por antepassados ou relíquias de algum marco da história da região, para no momento em que elas deixarem o local, possam ter realmente aprendido sobre o atrativo e não ser só mais um atrativo que o indivíduo conheceu, não sabendo ao menos nem dizer qual sua importância.

Belvédère é um termo da língua francesa, usado para designar um tipo de mirante, construído em terraços situados em locais altos. O Belvedere, da Praça João Cândido, foi construído entre 1915/1916 e a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) em estilo *art-nouveau*. Abrigou o observatório astronômico e meteorológico, a sede da Rádio Clube Paranaense (primeira estação de rádio do Paraná e terceira do Brasil), o Centro Paranaense Feminino de Cultura e a União Cívica Feminina, sendo também o local de reuniões de outros grupos (RIZZI, 2003; ACERO CASA DA MEMÓRIA, S/D).

Sua construção se deu devido à escolha de um ponto elevado da cidade, para que devido à tipologia do local, se pudesse ver as curvas da Serra do Mar. De acordo com o Boletim Informativo da Casa Romário Martins (2006) tal local passou a se chamar Largo do Observatório, porém em 1920 passou a se chamar Largo Emílio de Menezes, em homenagem ao poeta curitibano falecido havia dois anos.



FIGURA 2 - BELVEDERE NO ANO DE 2008.

Atualmente a edificação se encontra em um estado precário de conservação. Depredada, com algumas de suas características já perdidas, danificadas e principalmente pichada. Tendo em vista esse contexto, optou-se por desenvolver um Plano Interpretativo de Turismo para o Belvedere. O local foi escolhido por ser um exemplo em arquitetura Art Nouveau, localizado em uma região da cidade bastante frequentada, tanto por moradores autóctones, como turistas, pois também fica próximo ao trajeto da Linha Turismo, além de ser o ponto inicial do Setor Histórico de Curitiba, onde ocorre a feirinha do Largo da Ordem aos domingos.



FIGURA 3 E 4 - BELVEDERE COMO SE ENCONTRA ATUALMENTE, FOTO TIRADA EM AGOSTO DE 2014 (PAES, ADRIANA).

Em segundo lugar, apesar da sua importância histórica, conta com poucas pesquisas e informações sobre este patrimônio. Faltam dados que orientem e expliquem às pessoas um pouco mais da história o atrativo. O fato foi testemunhado nas investigações para o desenvolvimento do presente trabalho. Desta forma, acredita-se que esse trabalho possa servir de base para estudos futuros, tanto sobre a edificação do Belvedere, quanto sobre a Praça Doutor João Cândido, onde o mesmo se encontra.

O presente trabalho de pesquisa foi realizado utilizando visitas a várias bibliotecas da cidade, bem como realizando entrevistas com historiadores e arquitetos. A pesquisa é exploratória, de caráter qualitativo porque, segundo Godoy, 2009, “permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado”, visto que se descobrem ideias novas, ainda pouco difundidas. Ou seja, o objeto de estudo não possui aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, sendo necessário que se inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir

hipóteses. Possui caráter qualitativo, já que “se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação” (Calder, 1977).

2 PATRIMÔNIO E O TURISMO

Interpretar o Patrimônio é ir além de, apenas obter dados e informações sobre o local.

Consiste em otimizar a experiência do turista, estimulando-o a olhar, provocando a curiosidade e levando-o a descobrir muito mais sobre o lugar e seus habitantes, sobre seus hábitos e costumes, descobrir sua história e suas lendas. (MURTA; ALBANO, 2005).

Tudo isso, deve estar aliado a uma comunicação efetiva com o visitante, conscientizando-o sobre a importância que se deve dar ao patrimônio junto ao turismo e desenvolvimento cultural das comunidades locais. Nesse sentido o Turismo se faz necessário porque é somente através dele que o Patrimônio de uma região pode ser reconhecido e divulgado, podendo dessa forma revelar para o público que o visita um pouco mais sobre sua história, trajetória do local.

Existem muitas regiões que possuem potencial e Patrimônio Histórico para serem divulgados e trabalhados, porém não reconhecem a importância que isso traz não só para a edificação, como também, mesmo que indiretamente para a localidade, porque dessa forma iniciará o Turismo na região.

É preciso que a comunidade autóctone explore esses recursos que possuem, caso contrário, não adiantaria ter o Patrimônio aberto para visitação, como por exemplo, um museu, e não ter uma pessoa que saiba orientar os visitantes sobre o que significam as mídias interpretativas e como utilizá-las. Uma região que se assemelha a esse contexto, mas precisamente sendo um patrimônio, é a localidade em que o Belvedere está inserido, no Alto São Francisco. Mesmo fazendo parte do roteiro Curta Curitiba a Pé, elaborado pela Prefeitura em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, quase não é reconhecido. Muitos moradores do local e principalmente turistas, não sabem da existência do mesmo. Devido a esse motivo, resolveu-se trabalhar com essa edificação já tombada, escrita no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, porém ainda é bastante depredada, e sua história está se perdendo com o passar do tempo.

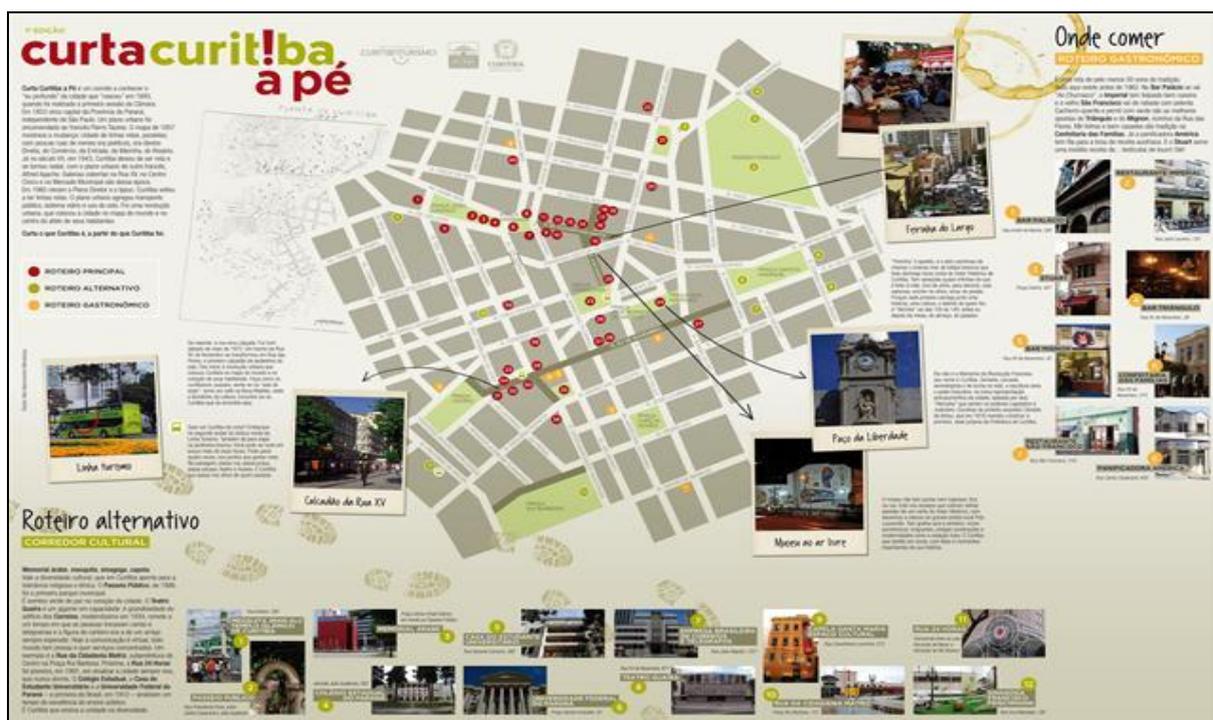


FIGURA 5 - ATUAL ROTEIRO QUE O BELVEDERE INTEGRA.

Com base nisso, verifica-se que não existe a Interpretação do Patrimônio, Belvedere, para a cidade de Curitiba. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é propor uma transformação no local onde se possa, além de entender o que é essa arquitetura, visualizando todos os traçados e formas que possui compreender mais sobre o que já foram naquele local, todas as funções que já teve e grupos que ali se reuniam. Também se pretendem desenvolver o local para ofertar à comunidade local e visitantes, oficinas de artes manuais, grafite, pinturas, entre outras técnicas, para que dessa forma possam se envolver com o mesmo.

Alguns exemplos de locais, em arquitetura Art Nouveau, que também passaram por uma grande restauração, são o Paço da Liberdade em Curitiba, e a Confeitaria Colombo, no Rio de Janeiro, também toda restaurada e que hoje tem um público recorde, sendo bastante reconhecida.



FIGURA 6 - PAÇO DA LIBERDADE – CURITIBA/PR.

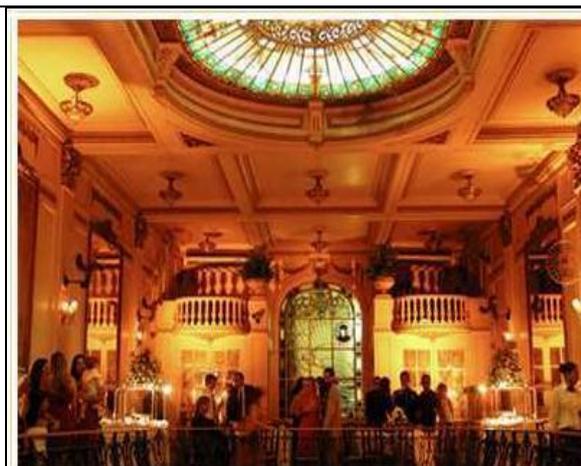


FIGURA 7 - FOTO: CONFEITARIA COLOMBO, RIO DE JANEIRO.

3 O BELVEDERE E SUA HISTÓRIA

O Belvedere, Antigo Mirante de Curitiba, localiza-se no Bairro Alto São Francisco, entre a Rua Kellers, Rua Jaime Reis e a Rua Desembarcador Ermelino de Leão, bem no centro da Praça João Cândido, ponto que marca o início do Setor Histórico da Cidade. Tombado pelo Estado em 1966 é uma edificação em dois pavimentos, construído no início do século XX em alvenaria e tijolos, com detalhes influenciados pela Art Nouveau. Atualmente a praça, e tudo o que nela está inserido, pertence ao Governo Estadual do Paraná.

No final do século XIX, o bispo D. José de Camargo Barros deu aos Franciscanos Frei Xisto Meiwes e Frei Kulmann o dever de cuidarem do local onde ficam as Ruínas de São Francisco. Porém, em 1901, apenas dois anos no local, os franciscanos se mudaram para a atual Praça Rui Barbosa e em 1914 a Mitra Diocesana fez uma permuta com a Prefeitura Municipal de Curitiba com relação ao terreno (MARTINS, 1979).

O prefeito da época era o Doutor Cândido Ferreira de Abreu, nascido 1856 em Paranaguá, filho de Antônio Ferreira de Abreu e Maria Cândida Guimarães, filha do Visconde de Nacar. Perdeu o pai ainda jovem e sofreu dificuldades financeiras. Por volta de 1870 se encontrava matriculado no Colégio Curitibano do Professor Jacob Mueller e em 1874 mudou-se para o Rio de Janeiro, com a finalidade de continuar seus estudos. Em 1882, Cândido de Abreu formou-se na Escola Politécnica em Engenharia Civil, começando sua carreira na Amazônia, na construção da estrada de ferro Madeira – Mamoré, tendo o cargo de engenheiro de 1º classe da comissão de exploração. Atuou em outros cargos e foi Prefeito de Curitiba em

1892, mas durou apenas 11 meses, pois renunciou o cargo, voltando a esse cargo somente em 1913 durando até 1916, nesse período realizou diversos projetos em prol da urbanização da cidade de Curitiba.(RIZZI, 2003). Um de seus projetos foi o Belvedere, objeto do nosso estudo.

O edifício possui forte influência da *Art Nouveau* (do francês, Arte Nova), um estilo artístico complexo expressado no final do século XIX e início do século XX na Europa e nos Estados Unidos da América, com finalidade de ser inovador, buscando transmitir a beleza natural, inspirando na natureza e beleza feminina. Expressando a exuberância das formas ondulantes, contornos, flores e plantas como o Lis, a Trepadeira, a Íris, o Pavão – visto como ave flor – e as Lianas, cujas as linhas onduladas são muito utilizadas em relevo nas construções, sendo realizada com materiais como ferro, vidro, mármore, pedra e tijolo. Por ser um estilo internacional, pois ocorreu em diversos locais, possui denominações diferenciadas, na Alemanha é chamado de *Jugendstil*, referente à revista *Die Jugend*, na Itália é *StileLiberty*, na Áustria é *Sezessionstil*, na Espanha chama-se *Modernista*, *Arte Jovem* ou *StilyGaudí*, seu principal mestre, e nos Estados Unidos ficou conhecido como *Style Tiffany*. (CHAMPIGNEULLE, 1976).

A edificação foi realizada em formato quadrado, sendo que na entrada foi chanfrado dos dois lados, dando uma visão frontal diferenciada. Nesse ponto a abertura central é formada por um Arco, lembrado a aparência de um cogumelo com detalhes em relevo de Lianas e as entradas laterais são arredondadas tendo em cima detalhes arquitetônicos. Possui dois pavimentos, sendo que o térreo tem uma área de 120,8 m² e o pavimento superior uma área de 100 m² e aproximadamente 8 m de altura, feito de alvenaria e tijolo, além de cobertura em telhas. A *Art Nouveau* é percebida nos diversos detalhes feitos de alvenaria no andar de baixo e em madeira no andar de cima (ACERVO CASA DA MEMÓRIA).

Em 1928 a edificação foi concedida pela Prefeitura à Faculdade de Engenharia do Paraná, para a instalação de um laboratório astronômico e meteorológico até o ano de 1931, sob pena de perder a concessão. Porém como não foi efetivado o laboratório em 1933 o imóvel foi cedido à Rádio /clubes Paranaense, que mais tarde passou a ser conhecida como PRB-2, onde permaneceu por três anos (MARTINS, 2006).

De acordo com documentos pertencentes à Fundação Cultural de Curitiba (s/d), durante o final de 1932 e início de 1933 a Prefeitura Municipal de Curitiba, representado pelo Prefeito regente, Dr. Jorge LotharioMeissner e pelo consultor Jurídico Dr. Arthur Juvencio Mendes, vendeu o terreno de 250,00 m² ainda chamado de Largo Emílio de Menezes localizado no Bairro Alto São Francisco, ao Governo Estadual do Paraná, representado pelo

Sr. Manoel Ribas e Dr. Albano Drumond dos Reis, pelo valor de Vinte e Cinco contos de reis (25:000\$000). Ainda de acordo com esse documento, a edificação Belvedere sediou a Associação dos Criadores do Paraná e em 1946 estava sediando a Comissão de Preços.

No ano de 1946, se iniciaram Obras de Urbanização no logradouro, com definição de canteiros e alamedas. Foram feitas calçadas com detalhes típicos paranaenses de Petit-Pavet, desenhos de pinheiros do Paraná, rosáceas de pinhões e motivos indígenas (MARTINS, 2006). Nesse mesmo ano no mês de Dezembro, o prédio Belvedere foi concedido ao Centro Paranaense Feminino de Cultura (CPFC) pelo governo estadual, onde residiram permanentemente até o ano de 1965 (SEIXAS, 2011).

De acordo com Fenianos (2003), em 1948 a Praça Emílio de Menezes foi renomada e passou a ser chamada Praça João Cândido em homenagem ao Dr. João Cândido Ferreira. Lapiano nascido em 21 de Abril de 1864 era filho do Capitão João Cândido Ferreira e de Leocádia Ferreira, que exerceu o cargo de Prefeito Municipal da Lapa e eleito Presidente do Paraná para o período de 1908 a 1912 (ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ).

A partir da década de 1950, as informações sobre a edificação Belvedere não são precisas, sabe-se que foi concedido a União Cívica Feminina na década de 1960 e que conforme uma notícia do Jornal Gazeta do Povo continuavam ocupando o local na década de 1980. Conforme dados encontrados no Acervo da Casa da Memória, o edifício sediou reuniões periódicas de outros grupos durante dos anos, sendo esses a Central de Enfermagem Domiciliar, Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil, Academia Feminina de Letras do Paraná, Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia, Associação Brasileira de Mulheres Médicas, o Clube Soroptimista Internacional de Curitiba, o Clube da Mulher do Campo, entre tantos outros.

Foi tombada pelo Estado em 20/01/1966, pelo processo nº14/66, inscrição nº14. no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Desde 1971, a Praça João Cândido marca o início do Setor Histórico de Curitiba (Paraná, 2006). Poucos anos depois, em 1979, foi construído na praça um anfiteatro para realização de eventos e em 1995 foi inaugurada uma galeria de comércio variado. (MARTINS, 2006).

As últimas informações encontradas referem-se do ano de 2008, quando o edifício passou por reformas, onde as cores tradicionais foram substituídas por cores mais vibrantes, com a finalidade de abrigar um Posto da Polícia Militar. (GAZETA DO POVO, 2008). De acordo com Marcelo Sutil, coordenador de pesquisa e membro da comissão de avaliação do Patrimônio, o posto da polícia ficou no local aproximadamente até 2011.

O Belvedere, conforme citado pelo arquiteto da Casa da Memória, em uma entrevista realizada para o desenvolvimento desse trabalho, é um dos mais belos exemplos da Art Nouveau em Curitiba, mas não é o único. Outros projetos de Cândido de Abreu também foram realizados com detalhes desse estilo, podendo ser citados o portão principal do Passeio Público, que é uma réplica fiel do Portão do Cimitière des Chiens D'Asnières-sur-Seine (Cemitério dos Cães de Paris) no qual possui características da Art Nouveau que tanto agradaram o engenheiro. A própria casa de Cândido de Abreu, A Casa das Ferraduras, possui detalhes inspirados nesse estilo, principalmente nas janelas do piso inferior e no portão. Além do atual Paço da Liberdade, em Curitiba, que também foi feito pelo engenheiro na década de 1910. Percebe-se que os traços arquitetônicos que Cândido de Abreu atribuía em seus projetos, estava começando a sofrer influência do estilo floral e natural da Art Nouveau. (RIZZI, 2011).

Após a desocupação da polícia, o Belvedere passou a sofrer danos em sua estrutura. É possível de analisar esse fato, a partir de fotos antigas, que retratam alguns arcos que adornavam o telhado e foram perdidos com o passar dos anos, porém aproximadamente em três anos o local sofreu muitos atos de vandalismo. A cor pintada desbotou-se com o tempo e foi coberta por pichações, alguns detalhes dos adornos que ficam embaixo das sacadas foram arrancadas, vidros foram quebrados, além das grades das entradas laterais, que foram arrancadas a força, sendo arrancados também pedaços da construção.

4 BELVEDERE E A COMUNIDADE

Realizou-se uma pesquisa online, com um grupo selecionado de pessoas, sendo sua maioria colegas e familiares, em que 25 pessoas responderam os questionários. Muitos citaram que a praça está abandonada e que é perigoso andar pela a região do Largo da Ordem de noite, o que não é de discordar, porque mesmo a região tendo restaurantes e bares, durante a noite, não possui tanto policiamento. A Praça João Cândido por ser mais elevada do que o nível da Rua Kellers e ter além do Belvedere um anfiteatro, acabou se tornando local para desabrigados, motivo este que se acredita pelo qual as grades foram arrancadas, além de muitos usuários de drogas que circulam por lá.

Um ponto forte a se destacar no Belvedere são as características arquitetônicas que o edifício possui e detalhes inspirados na Art nouveau, que fazem dessa construção uma das mais belas projetadas por Cândido de Abreu durante o início do século XX. Destacar tais

detalhes para o público é importante, pois é o que chama mais a atenção e, mesmo existindo dados sobre quem projetou, por qual objetivo foi construído, enfim, um pouco de sua história, além de apresentar detalhes sobre seu estilo arquitetônico, faz toda a diferença para o visitante. Apenas ver o edifício, faz com que a pessoa apenas ache bonito, porém passar essas informações, através de um painel, deixará de ser apenas uma apreciação, enriquecerá a cultura de quem o visita e assim, conhecendo mais sobre o patrimônio, a comunidade sentirá posse de algo que já lhes pertence.

Porém, isso não ocorre devido um fator muito importante, a segurança. Uma das perguntas feitas na pesquisa tinha o objetivo de saber se a pessoa costuma frequentar a praça. Das 25 pessoas entrevistadas 24% responderam “sim”, mas comentaram que, é somente porque frequentam alguns bares da região, ou porque vão à feirinha do Domingo e ao Museu, e os 76% restante responderam não, alguns especificando por achar a região perigosa. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados disse ir à praça especificamente, motivo pelo qual delinquentes e marginais se sentem a vontade para se “apropriar” da praça e de outras áreas da região do Largo da Ordem.

O Belvedere é um atrativo turístico e faz parte do roteiro turístico “Curta Curitiba a Pé” criado pelo Instituto Municipal, Fundação Cultural e a Prefeitura de Curitiba, porém o que o turista encontra não é o que pode-se ver na foto. Outra pergunta realizada foi à respeito da revitalização do Belvedere, caso fosse revitalizado, se as pessoas sentiriam interesse em visitá-lo. 80% dos entrevistados responderam que “sim” se interessariam em conhecê-lo. Em outra pergunta deram suas opiniões, sobre o que gostariam que o Belvedere se tornasse. A maioria informou que teriam interesse em atividades culturais como biblioteca, museu, galeria de Art Nouveau ou atividades relacionada à dança e música, além de entretenimento infantil. Perceba que um patrimônio da cidade que está abandonado e no qual 60% confirmou conhecer o edifício, mas 96% informou não conhecer sua história, se interessam em visitar e se entreter caso seja revitalizado e receba um uso.

Tem-se como objetivo geral para o plano interpretativo, que o Belvedere seja restaurado e passe a ter um uso para à comunidade. Com isso, este patrimônio será mais preservado e terá um uso para a população, trazendo mais entretenimento para a comunidade e criando um sentimento de pertencimento do edifício. Além de dar um uso para o edifício, mais pessoas passariam a circular pela região, trazendo mais segurança à população, que devido não possuir um uso, atualmente muitos vândalos se escondem na praça, trazendo insegurança aos moradores e pessoas que precisam circular por lá.

Com isso, pretende-se atingir um público variado, desde a população local até os turistas, em que se torne um lugar onde a comunidade passe a se sentir seguro para passar um tempo de lazer e para turistas, conhecerem um pouco mais da história da cidade. Transmitir estes conhecimentos para a população local também é importante, visto que a partir da entrevista realizada, foi possível analisar que dos 25 entrevistados, somente uma pessoa conhecia a história do Belvedere, devido trabalhar como monitora do Setor Histórico.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Como citado anteriormente, a pesquisa é exploratória, de caráter qualitativo, utilizando como fonte, dados secundários, para investigar mais sobre a origem e história do atrativo em questão. Também aplicou-se questionário on-line para um público restrito, por ser de fácil abordagem, além de realizada uma entrevista não estruturada com o arquiteto da Casa da Memória. Mesmo através de todas essas abordagens e pesquisas, não foi possível descobrir muitas informações sobre o patrimônio, já que, conforme constatado, poucas pessoas conhecem o local.

6 DESENHO E MONTAGEM DA INTERPRETAÇÃO

Tendo em vista esse contexto, a proposta é a de restaurar o Belvedere, tornando-o um atrativo turístico reconhecido e também planejar atividades para serem realizadas dentro da edificação, despertando interesse e envolvimento da comunidade com o local.

Propõe-se tornar o saguão de entrada um espaço para se entender mais sobre o que é e onde pode ser encontrada a Art Nouveau, tanto nacional, como internacionalmente. Também seria colocado um painel explicando, assim como no paço da Liberdade em Curitiba, quem foi o arquiteto do local, porque a edificação foi construída em art nouveau, períodos de restauração, entre outros.

Também seria instalada uma biblioteca no local, onde nas paredes se colocariam em exposição os desenhos feitos nos cursos e oficinas. A recepção do local seria na região em que se tem acesso também para deficientes físicos, através de uma rampa, já que é outra opção de entrada, além da porta de acesso principal. Na recepção seriam registradas sugestões

e reclamações, agendamento de visitas para colégios, havendo também várias câmeras para ter acesso a todas as salas do lugar.

No piso superior seria instalada a administração do local, seriam ofertados cursos e oficinas durante dois meses, intercalando entre os dias da semana, para serem oferecidas aulas de desenhos clássicos (estilo art nouveau) e estilo grafite, tudo gratuito para ter um amplo envolvimento da comunidade, e na maior sala, a qual é possível ter acesso ao antigo mirante, seria colocado uma linha do tempo interativa. As pessoas seriam guiadas para irem observando as informações em exposição, desde a construção do Belvedere, até hoje em dia. Então, começaria pela construção do mesmo, onde visualizariam fotos e poderiam, através de fones de ouvido e tablets, ouvir a história do local, seus barulhos, depoimentos de pessoas que passavam ali e tinham comércios naquela região, sendo assim possível, um maior entendimento em ordem cronológica. Como ainda possui sacada, que era o mirante, quando as pessoas chegassem, no momento inicial, em que falaria sobre a construção e intuito do mesmo, poderia se visualizar toda a cidade, eos visitantes poderiam se dirigir até a sacada e perceber que provavelmente hoje em dia não se consegue mais ter a visão do pontos da cidade, devido ao fato do número de prédios na cidade ter aumentado muito.

Acredita-se que, se realmente fosse realizada a restauração do Belvedere, os objetivos específicos da proposta interpretativa de turismo, de tornar o local conhecido como um atrativo, possuindo a divulgação necessária do mesmo para se tornar um local público e turístico, retratar a linha do tempo do atrativo para as pessoas compreenderem de forma interativa, e explicar a Art Nouveau bem como suas características e tendências, seriam alcançados. Assim acredita-se porque, a comunidade se conscientizaria e se sentiria pertencente ao Belvedere, ajudando a cuidar do Patrimônio e se envolvendo nas atividades ofertadas.

Também, através das visitas de colégios, seria um meio em que os alunos poderiam conhecer o atrativo, divulgando-o até mesmo para familiares e amigos que ainda não conhecem. A gestão do local realizada por funcionários do SESC, se houvesse parceria e também da Prefeitura da Cidade e do Instituto de Turismo. A promoção seria feita através do próprio Instituto de Turismo em parceria com a Prefeitura e, SESC, na página de internet do Instituto de Turismo, folders distribuídos nos pontos de informações turísticas, assim como ocorre com outros atrativos, além de integrar o roteiro da Linha Turismo, onde poderia ser mais um ponto de desembarque para conhecer o lugar. Também continuaria integrando a rota do Curta Curitiba a Pé, onde as pessoas mais uma vez poderiam ter acesso ao atrativo.

7 POSSÍVEL RESTAURAÇÃO

No último dia 03 de outubro, segundo uma notícia que foi publicada no jornal Gazeta do povo, em Curitiba, foi assinada pelo atual governador em exercício, Flávio Arns, no Palácio Iguazu, o convênio repassando o imóvel, que é do Governo do Estado e a futura restauração para a Fecomércio, que irá pagar a mesma, assim como se deu no Paço Municipal. O imóvel vai se tornar a sede física da Academia Paranaense de Letras, no andar de cima. Embaixo, serão instalados o Observatório de Cultura e Língua Portuguesa e um café, ao estilo do que existe no térreo do antigo Paço Municipal.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado resgatou a história do Belvedere, que foi o primeiro mirante construído em Curitiba, no qual podia-se ter uma vista panorâmica da cidade, semelhante ao que hoje podemos ver na Torre Panorâmica da OI. Através dessa pesquisa, acredita-se que as pessoas passarão a olhar com outros olhos essa edificação que é tão peculiar, no entorno de Curitiba, com sua arquitetura toda diferenciada. Também se tem como objetivo que a comunidade e turistas não somente saibam a história desse Patrimônio, como também passem a valorizar outras construções históricas, que muitas vezes passam despercebidas por todos.

O presente trabalho também foi desenvolvido com o intuito de propor um Plano Interpretativo de Turismo para o Belvedere que, teve sua história esquecida com o passar dos anos e, por não possuir mais nenhuma função na atual localização, se tornou alvo de vândalos que passam e frequentam o entorno, ficando completamente pichado, com características da art nouveau quebradas.

Acredita-se que, se colocado em prática esse Projeto de Restauração para Interpretação do Patrimônio, havendo parcerias entre a Prefeitura, Instituto de Turismo e SESC, o Antigo Mirante pode se tornar um Belo atrativo reconhecido na cidade, porque ele já chama a atenção pela própria forma e características que possui. O problema é que realmente está esquecido por todos, sem uso, sendo o alvo de desocupados. Porém, o local não está tão difícil de ser restaurado, o que com uma boa parceria, boa vontade e dedicação, poderia ser renovado e aberto ao público, para contar e resgatar toda a sua história, utilizando-se de mídias e técnicas de interpretação para o público, sem que sejam desvirtuadas suas características iniciais.

9 REFERÊNCIAS

ACERVO CASA DA MEMÓRIA. s/d.

ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. s/d.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural. http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html

CHAMPIGNEULLE, BERNARD. A Art Nouveau. São Paulo: Verbo S/A Editora Da Universidade de São Paulo, 1976.

JORNAL GAZETA DO POVO, 1/11/2008
: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=823708>

JORNAL GAZETA DO POVO, 3/10/2014.
<http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=1503737>

MARTINS, BOLETIM CASA ROMÁRIO. **Praças de Curitiba:** Espaços verdes na paisagem urbana. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. V.30, n.131, 200 p. set. 2006.

MARTINS, BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO. **Ruínas de São Francisco: história do Alto São Francisco de Paula.** Ano V, nº 32, Curitiba, 1979.

MURTA, S.M.; ALBANO, C. (Org.) Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: ed. UFMG; Território Brasilis, 2005.

PARANÁ, SECRETARIA DA CULTURA. **Espirais do Tempo:** bens tombados do Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

RIZZI, SUZELLE. **Cândido de Abreu e a Arquitetura de Curitiba entre 1897 e 1916.** 164 p. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SEIXAS, LARISSASELHORST. **O feminismo no bom sentido:** o Centro Paranaense Feminino de Cultura e o lugar das mulheres no mundo público. 141p. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.